



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS PEDE “MAIS APOIO” AO GOVERNO

Manuel de Lemos, presidente da UMP, esteve em Vagos e alertou para as dificuldades que estão a ser vividas pelas instituições

PÁG. 4

CRIANÇA OFERECEU MEALHEIRO NO PEDITÓRIO DOS BOMBEIROS

PÁG. 4



CÂMARA APROVOU ORÇAMENTO DE 28,7 MILHÕES

PÁG. 5



REGRESSA APOIO À ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

PÁG. 5

ACIDENTE VITIMA ADOLESCENTE DE FONTE DE ANGEÃO

PÁG. 6

EDITORIAL

Voltamos todos ao mesmo barco?

Durante os dois anos de pandemia – que, na verdade, ainda não acabou, apesar de nós já falarmos dela no passado –, usou-se várias vezes a expressão “estamos todos no mesmo barco”. Significava a dita cuja que a covid-19 não escolhia estratos sociais, crenças ou sexos: podia atingir qualquer um com a mesma intensidade e fazer estragos em todos, sem olhar a quem. Depois, acabámos por perceber – e também foram muitos os que brincaram com as palavras – que afinal não estávamos todos no mesmo barco, porque uns pareciam estar num iate de luxo e outros numa bateira.

A pandemia, no final das contas, acentuou drasticamente as diferenças sociais existentes. É que enfrentá-la no conforto de uma moradia, em frente a um computador topo de gama, com a possibilidade de sair à rua munido de diferentes frascos de álcool gel e com máscaras de proteção FFP2 (as mais

seguras, dizia-se) parece-me bastante diferente de a enfrentar numas modestas quatro paredes cheias de humidade no teto, sem equipamentos eletrónicos modernos para os filhos acompanharem as aulas e a utilizar um pedaço de pano velho a simular uma máscara. Mas adiante.

Agora, deparamo-nos com outra nova realidade. Estamos em crise, mais do que instalada, potenciada pela guerra na Ucrânia (mesmo quando não temos bem a certeza se é a guerra a culpada de tudo). Os preços dos bens alimentares aumentaram, assim como os do gás, do gasóleo e da eletricidade. E fui buscar a metáfora náutica utilizada na pandemia, para agora a usar também no atual contexto: estaremos todos, de novo, no mesmo barco?

As famílias portuguesas estão, outra vez, com o nó da gravata cada vez a ficar mais apertado. Há câmaras municipais

que se queixam de não estar a conseguir suportar os custos, tendo algumas já fechado equipamentos públicos, para poupar nas faturas da luz e do gás. E as instituições de solidariedade estão a tentar fazer o mesmo que faziam com mais custos e, logo, menos dinheiro (que já anteriormente não abundava). Vejam-se as queixas do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, nesta edição do Eco de Vagos.

Nisto, entra o Governo, que vem (e bem) ajudar os portugueses, com um apoio extraordinário pago às famílias e um suplemento de meia pensão aos pensionistas. Só que me parece que, se calhar, se enganou com a história dos barcos e não percebeu a diferença dos iates de luxo para as bateiras.

Com as regras criadas, um pensionista que tenha 300 euros de reforma, recebeu mais meia pensão, em outubro. Logo, 450 euros. E a um que receba 4900



foram-lhe transferidos 7350 euros. Logo aí, entramos em campos diferentes da construção naval.

Depois, enquanto o limite para receber o suplemento era ter uma pensão de até 5200 euros, apenas foram apoiados os trabalhadores no ativo que auferissem um ordenado máximo de 2700 euros mensais. Trabalhadores (ou beneficiários de apoios sociais) com crianças em idade escolar, com casas e rendas para pagar, e com a corda ao pescoço receberam, todos eles, 125 euros. Pois: 125 euros. Portanto, isto é só um exemplo de como, mais uma vez, não estamos todos no mesmo barco. Resta-nos arranjar forma de continuar a navegar.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

1986 - «Agrupamento Nossa Senhora de Vagos» ganha força no concelho

FORTEMENTE EMPENHADA em incrementar atividades juvenis, a Paróquia de Vagos lançava, em 1986, o Agrupamento de Escuteiros. Com boa aceitação da comunidade, o movimento – que seria o primeiro a nível concelhio – tinha, como principal entusiasta, o pároco local, Pe. Teixeira das Neves. Tinha 60 anos, e vivera intensamente, durante vários anos em Angola, o sistema educativo (formar a alma dos jovens pelo jogo, em campo, em contacto com a natureza), de Baden Powell. Um “bichinho que rói”, confessava, entre amigos, à mesa do café, e não regateava esforços quando surgiam colaboradores adultos, dispostos a dinamizar a causa.

Com sede própria, cedida por um casal de residentes, o Agrupamento lutava, no entanto, com carencias de vária ordem: faltava material de campo, tendas, trens de cozinha e

diversos outros utensílios de apoio às atividades. E principalmente auxílio financeiro, para minimizar as múltiplas necessidades, que deveria ser disponibilizado pelo município. O qual fora recusado, em março daquele ano, na primeira distribuição de subsídios, por se «constatar que ainda não era suficiente conhecida a ação do Agrupamento», pese embora o pedido tivesse sido feito pelo próprio pároco. A verba de 300 contos, apenas seria aprovada pelo Executivo de João Rocha, na reunião de 28 de novembro: como refere a ata, o subsídio concedido destinava-se à «compra de diverso material para a formação de Grupo de Escuteiros da Paróquia».

A existência do «Agrupamento Nossa Senhora de Vagos» seria oficializada a 8 de dezembro – Dia da Imaculada Conceição –, no decorrer de uma cerimónia presidida pelo Pe. Georgino Rocha, vigário episcopal, em representação do Bispo de Aveiro. Muito

concorrida, de assinalar a presença de representações dos agrupamentos de Sangalhos, Aveiro, S. Jacinto, Fermentelos e Ilhavo e região de Coimbra, e ainda o chefe e assistente regionais, Vítor Silva e Pe. Costa Leite. Pelo vigário episcopal foram investidos os novos dirigentes: Manuel Augusto Frade (chefe do Agrupamento), e César Sarabando Marques (secretário). Por seu turno Mária Fátima Frade, foi investida «chefe de alcaiteia», António Pereira Ribeiro «chefe de grupo» e Anabela Pereira «caminheira».

Fizeram ainda as promessas 15 «exploradores juniores», divididos por duas patrulhas: «Aguias» – Sónia Maria Frade, Paula Cristina Lázaro, Margarida João Rei, Sandra Paula Martins, Teresa Carmo Rocha, Mafalda Maria Frade e Martha Maria Fernandes; «Panteras» – Luís Agripino Rocha, Pedro Carlos Tomás, Marco António Rei, João Ricardo Almeida, Alberto Augusto Santos, António Henrique



Samagaio, Paulo Alexandre Santos e António José Silvestre.

A nova sede dos Escuteiros (Agrupamento 822), junto ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos, seria inaugurada a 17 de outubro de 2004 por José Almeida Cesário, Secretário de Estado da Administração Local.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Novembro Azul - relembrar a Diabetes

Celebra-se a 14 de novembro o Dia Mundial da Diabetes, que pretende chamar a atenção dos cidadãos e dos governantes para esta doença.

A Diabetes é uma doença crónica, progressiva e debilitante que afeta cerca de 13% da população adulta portuguesa e cuja prevalência irá aumentar nos próximos anos. É caracterizada por níveis elevados de açúcar no sangue (glicemia), devido ao facto de o corpo não produzir ou não conseguir utilizar insulina suficiente. A insulina é uma hormona produzida pelo pâncreas que ajuda a glicose dos alimentos a passar do sangue para o interior das células,

onde é utilizada para produzir energia.

Há dois grandes grupos de diabetes: Diabetes Mellitus tipo 1, na maioria das vezes diagnosticada em crianças e jovens adultos, e que ocorre quando o pâncreas não consegue produzir insulina suficiente; Diabetes Mellitus tipo 2, a mais frequente, em que o organismo se torna resistente à insulina ou em que a sua produção se torna insuficiente.

Os fatores de risco para o aparecimento de diabetes tipo 2 incluem excesso de peso/obesidade, alimentação inadequada, não praticar exercício físico, envelhecimento, ter tido diabetes durante a gravidez ou ter familiares com diabetes.

A Diabetes é uma doença geralmente silenciosa, não provocando sintomas. No entanto, em alguns casos pode provocar sede e fome intensas, urinar em excesso, perda de peso, cansaço, boca seca e visão turva. Se desenvolver algum destes sintomas, fale com o seu médico!

O diagnóstico é feito através de uma análise de sangue, medindo-se o valor da glicemia.

O diagnóstico precoce e o bom controlo são importantes para prevenir complicações, que aumentam o risco de morte prematura! Os níveis elevados de glicose no sangue ao longo do tempo vão provocando danos em vários tecidos

do corpo. Estes incluem: problemas de visão e cegueira, doença renal, má circulação do sangue, lesão dos nervos, úlceras, infeções e amputações, disfunção sexual e doença cardíaca e cerebral.

Esta doença não tem cura e o tratamento varia consoante o tipo de diabetes, o seu controlo e a própria pessoa. É essencial manter um estilo de vida saudável, que inclua uma alimentação equilibrada e adequada, a prática de atividade física, não fumar, o controlo da pressão arterial e do colesterol.

Inês Miguéis Ferreira,
Médica Interna USF Flor de Sal em
colaboração com a USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Teresa Gaspar, Paulo Gil Cardoso, Guilherme Castro, Inês Miguéis, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

COP27 - a montanha nem um rato pariu

Enquanto escrevo este texto, estão ainda a ser feitos esforços para que haja um compromisso, a assinar no sábado dia 19, dos países mais ricos em compensar os países mais pobres pelos danos e hecatombes resultantes das alterações climáticas. Sim, porque são os países mais ricos os maiores poluidores, seja nas quantidades massivas de emissões de gases de efeito estufa, seja pelas décadas consecutivas durante as quais o têm feito.

O acordo de "perdas e danos" de financiar países em desenvolvimento que sofrem eventos climáticos catastróficos, pelo visto, não passará de uma quimera.

Esperava-se que nesta magna conferência, em Sharm el-Sheikh no Egipto, houvesse decisões e compromissos importantes que permitissem a inversão, ou que pelo menos impedir o agravamento da já evidente crise climática que atinge o nosso planeta, provocada pelas atividades humanas.

Olhando aos compromissos das nações, desde a Cúpula da Terra realizada em 1992 no Rio de Janeiro, passando pelo Acordo de Kioto em 1997, onde foram lançados objetivos para a redução dos gases de efeito estufa, passando pelo Acordo de Paris em 2015, verificamos que a tendência tem sido de protelar, falhando sistematicamente as metas assumidas ou atirando-as para a frente no tempo.

É certo que algumas medidas foram implementadas, no entanto a concretização e a ação dos países subscritores dos acordos tem ficado muito aquém do acordado.

A enorme pressão da sociedade civil e de centenas de ONG (Organizações Não Governamentais) é enorme.

As vozes de alerta e de pedido de ação chegam de todo lado.

Mas nem o desespero das nações mais

pobres e pequenas convence os mais ricos.

Os recursos naturais, como minérios, gás, petróleo, água, recursos agrícolas, recursos piscícolas, e outros, estão presentes aleatoriamente em todo o planeta, seria de esperar que fossem propriedade e de usufruto de todas as espécies que nele habitam, porém, alguns exemplares do Homo dito Sapiens Sapiens, reclamam a sua posse e gestão, explorando e chantageando os seus semelhantes no intuito de ter mais poder e riqueza, condenando os que estão fora das suas fronteiras à pobreza e à dependência. Esquecem, no entanto, que qualquer desses recursos não é renovável e terá um dia o seu fim.

Não haverá fronteira que impeça que o rico de hoje seja o pobre amanhã.

A atmosfera terrestre não é compartimentável, os oceanos não são contíveis em reservatórios, as correntes



oceânicas e atmosféricas são um emaranhado global jamais controláveis nas suas dinâmicas.

Se um determinado país, dentro das suas fronteiras, reduzir emissões poluentes, enquanto outros continuam a poluir massivamente, não evitará que qualquer tempestade ou evento climático extremo se abata sobre qualquer local, atravessando e ridicularizando assim as fronteiras criadas por um ser que se reclama inteligente.

Cada dia que passa sem ação é um dia perdido na vida da Terra.

PAULO GIL CARDOSO

De Outono em Outono, de COP em COP

Chegados a esta época do ano, começa um novo ciclo. As folhas caem coloridas das árvores, os dias encurtam e as castanhas estalam quentes na brasa. Os dias frios, já não tão frios nem previsíveis, confirmam a chegada de uma nova estação.

Coincidentemente, assistimos a cada Outono um novo ciclo anual de negociações entre diversos países que participam em duas Conferências das Nações Unidas: a das Alterações climáticas e a da Biodiversidade (COP). Nestas conferências, desdobram-se os debates sobre o nosso futuro coletivo e como salvaguardar os sistemas naturais que garantem a habitabilidade do planeta. Discutem-se ideias, definem-se estratégias, estabelecem-se acordos. E a cada COP que passa, aumenta a pressão para que os países tomem medidas drásticas mas necessárias. A biodiversidade continua em declínio acelerado e evitar ultrapassar o limite de 1.5°C de temperatura global parece cada vez mais difícil. Passados 30 anos

desde a criação da convenção das Nações Unidas para as alterações climáticas, as emissões de gases com efeito de estufa registam valores históricos e sem sinal de abrandamento. As promessas a que vários países se comprometeram colocam-nos num cenário de um aumento à volta dos 2.5°C, não muito longe dos 2.8°C até ao fim do século com as políticas públicas atuais em vigor.

Enquanto isso, os efeitos das alterações climáticas atinge m desproporcionalmente diferentes partes do mundo, sendo os mais vulneráveis os países, comunidades e pessoas que menos contribuem para o problema.

Apesar de todo o progresso feito nas últimas décadas, as várias COP não têm tido a capacidade de comprometer os países para as mudanças que realmente precisamos. A concretização de medidas de combate às mudanças climáticas e perda de biodiversidade tem que ser prioritária em todas as escalas e setores,

especialmente nos contextos locais. Em Portugal, os períodos prolongados de seca extrema, os fogos intensos e frequentes, a desertificação dos solos, o avanço do mar e a erosão costeira, entre tantos outros eventos, são uma realidade com efeitos alarmantes. Ainda assim, um estudo recente determinou que apenas 35 municípios dos 308 totais nacionais se comprometeram com a neutralidade carbónica e apenas 3 definiram estratégias para a atingir até 2050. A dessincronização das respostas necessárias com as crises que enfrentamos é evidente. Precisamos de definir novos modos de agir, de gerir, de pensar. Teremos de adaptar o território às novas dinâmicas climáticas e ecológicas.

Restaurar paisagens homogéneas e simplificadas em paisagens com múltiplas funções e valores. No domínio social e cultural, novas formas de participação individual e coletiva serão fundamentais. Colocar a natureza no centro das nossas sociedades.



À chegada de um novo Outono, renovam-se as esperanças que as COP liderem e reforcem as ambições para um futuro mais sustentável. Mas de ano para ano, pouco parece mudar enquanto tudo muda rapidamente. Da escala global à escala local, cabe-nos a todos começar essa mudança e o tempo para agir é agora.

GUILHERME CASTRO
INVESTIGADOR NOS JARDINS BOTÂNICOS REAIS DE KEW E MEMBRO DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CHARCOS & COMPANHIA

“Sem mais apoio do Estado, as Misericórdias não conseguem fazer o seu trabalho”

Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas reuniu em Vagos

Após ter terminado a fase aguda da pandemia de covid-19, com todos os constrangimentos que causou às instituições de solidariedade social, as Misericórdias portuguesas pensavam que seria altura de retomarem a sua atividade com normalidade. Mas, entretanto, surgiram problemas novos, agravados pela guerra da Ucrânia, que vieram colocar em causa a sustentabilidade das organizações. Essas dificuldades estiveram na ordem do dia da reunião do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que decorreu, no dia 17, em Vagos. Manuel de Lemos, presidente da UMP, falou ao Eco de Vagos no final do encontro e garantiu que “sem mais apoio do Estado, as Misericórdias não conseguem fazer o seu trabalho”.

“Na pandemia, os custos cresceram, mas de alguma maneira houve um movimento grande de solidariedade à volta do setor, que minimizou esses custos e que se traduziu nas contas das instituições. Julgávamos que isso tinha acabado e que íamos voltar à nossa vida normal. Mas não acabou”, enquadrou Manuel de Lemos.

Segundo presidente da UMP, “por causa da globalização e da transição energética, apareceram problemas novos, que depois foram potenciados por esta guerra horrível que o Ocidente vive, através da Ucrânia”. O aumento do custo dos bens alimentares, da eletricidade e do gás vieram dificultar as contas de quem trabalha, diariamente, no setor social. “Tudo isto acompanhado do aumento dos salários mínimos, que sabemos que são justos, mas que se traduzem também nas contas das instituições. E que criam problemas novos, de impossível resolução, se não houver ajudas do Estado”, deixou claro Manuel de Lemos. O presidente da instituição que coordenado as Misericórdias Portuguesas sublinhou o facto de, recentemente, pela primeira vez, a UMP ter sido recebida pelo ministro das Finanças. “Obviamente que ele não é o ministro setorial, não é a ele que cabe tomar decisões, mas tivemos a oportunidade de dizermos o

que estamos a fazer e como. E também de falar das dificuldades que temos ao nível da sustentabilidade”, adiantou.

É que com “as famílias a terem os seus orçamentos esticados e os idosos a terem as reformas que têm”, Manuel de Lemos entende que a margem de manobra para as Misericórdias conseguirem receitas “é pequenina”. “Por isso, cabe ao Estado. Nós não nos substituímos ao Estado, apenas cooperamos. Por isso, temos que dizer: ou pagam mais ou não fazemos, porque não conseguimos mesmo fazer”, frisou o presidente da UMP.

Falta de mão-de-obra

Numa altura em que a UMP está a preparar a negociação habitual com o Governo, que começa em Janeiro, há outro problema com o qual as



“Por causa da globalização e da transição energética, apareceram problemas novos, que depois foram potenciados por esta guerra horrível que o Ocidente vive, através da Ucrânia”



Manuel de Lemos
Presidente da UMP

Misericórdias, assim como outras instituições, se têm deparado: a falta de mão-de-obra. Problema esse que, na visão de Manuel de Lemos, só será passível de resolução recorrendo à imigração. “Só o conseguiremos resolver se trouxermos imigrantes. Mas, para fazemos isso, precisamos, obviamente, de criar condições para essa gente se fixar. E, mais uma vez, precisamos de lhes pagar. Estamos a falar de pessoas

para lidar com pessoas. Não é a mesma coisa do que trazer estrangeiros para apanharem uvas ou trabalharem na terra”, sublinhou, acrescentando que é necessário recrutar “pessoas minimamente especializadas”.

Como forma de tentar minimizar os constrangimentos causados pela falta de mão de obra, a UMP encontra-se, atualmente, em cooperação com o

Governo, a tentar celebrar um acordo com as Misericórdias brasileiras. O objetivo é, assegura, terminar com a “rotatividade enorme” que está a existir, uma vez que as instituições recrutam trabalhadores, mas, como não conseguem competir com outras ofertas, a nível salarial, acabam cedo por os perder. “Fixar pessoas” é, por isso, prioridade.

S.F.

Criança oferece mealheiro no peditório dos Bombeiros de Vagos

Peditório porta-a-porta termina no dia 27, nas freguesias de Santo André, Soza e Ouça

Camila, uma menina da Gafanha da Boa Hora, não hesitou quando viu elementos dos Bombeiros Voluntários de Vagos à sua porta, a fazer um peditório: foi buscar o seu mealheiro e ofereceu-o. O gesto solidário da criança sensibilizou os “soldados da paz”, que o partilharam nas suas redes sociais. E que, desde o meio do mês, os bombeiros estão a realizar um peditório porta-a-porta, com objetivo de angariar verbas para remodelar os balneários femininos e masculinos, para adquirir cacifos que lhes possibilitem guardar convenientemente os Equipamentos de Proteção Individual e para realizar obras no piso 0 do quartel.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos (AHBVV) não tem deixado em mãos alheias os agradecimentos aos populares que têm contribuído no peditório porta-a-porta, que está a decorrer, em todas as freguesias, ao longo deste mês. Por isso,



utilizam as redes sociais para dizer “obrigado a todos os civis” com quem se têm cruzado. Só que, no dia 13, na Gafanha da Boa Hora, houve um agradecimento especial. “Hoje, queremos destacar com especial carinho, um gesto especial. A oferenda da pequena Camila, que para nos ajudar nos entregou o seu mealheiro. São gestos de alento, carinho e amizade como este que nos dão força para continuar este nosso caminho”, deixou claro a AHBVV.

No total, segundo a associação, já foram angariados 35.531,76 euros, desde a primeira ação, que aconteceu a 12 de novembro. Para já, os locais percorridos foram Lombomeão (onde foram arrecadados 2 217,15 euros), União de Freguesias de Vagos e Santo António e Gafanha da Boa Hora (com um total de 17 006,72 euros) e, por último, União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina, Calvão e União de Freguesias



de Fonte de Angeão e Covão do Lobo (total de 16 307,89 euros).

O último dia de peditório está agendado para o próximo dia 27, em Santo André de Vagos, Soza e Ouça. “Pretendemos chegar a todos e contamos com o vosso apoio”, apelam os bombeiros.

S.F.

Orçamento municipal de 28,7 milhões de euros aprovado

Documento para 2023 totaliza um aumento de um milhão de euros, relativamente ao deste ano

A Câmara de Vagos aprovou, na última reunião do executivo, o Orçamento Municipal para 2023, assim como o Plano de Atividades e o Plano Plurianual de Investimentos. Comparativamente ao presente ano, o orçamento reflete um aumento de mais de um milhão de euros, totalizando 28,7 milhões de euros. A Autarquia liderada por Silvério Regalado sublinhou que o documento “estabelece as ações fundamentais para a prossecução do desenvolvimento do município de Vagos, mantendo uma gestão rigorosa, exigente e transparente” e assegurou que “a consolidação das contas municipais também continua a ser um objetivo bem presente”.

Após a aprovação do orçamento, a Câmara frisou o facto de “Vagos ser um município com uma carga fiscal reduzida, mantendo os impostos municipais, nomeadamente o IMI, nos valores legalmente mais baixos”. E avançou que a receita fiscal para 2023 ronda “os 5,5 milhões de euros, cerca de 700 mil euros a mais do que no ano anterior”. O aumento, justificou ainda, “deve-se sobretudo ao crescimento das rubricas do IMT (Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis) e da Derrama”. Mas, segundo a Autarquia, os dados “são demonstrativos do dinamismo económico existente no município, apesar do atual contexto”.

No que às despesas diz respeito, o executivo liderado por Silvério Regalado explicou que haverá um “aumento significativo da mesma”. Só na rubrica “Aquisição de Bens e Serviços”, o acréscimo estimado é de um milhão de euros, motivado pelos “custos com a aquisição de matérias-primas subsidiárias, onde se incluem os custos com combustíveis, com a energia, com os transportes, com a limpeza e higiene e com a aquisição de géneros para confeccionar (alimentação)”. Haverá, também, um aumento de 260 mil euros no apoio a instituições sem fins lucrativos.

Marchas populares de volta

No que ao plano de atividades diz respeito, a Câmara prevê manter as atividades culturais e desportivas que tem vindo a organizar. E garante que,

em 2023, vai retomar a organização das Marchas Populares, que já não acontecem desde 2019 devido à pandemia de covid-19. Além disso, afiança que vai dar continuidade a projetos como a FAAVA – Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos e as Festas do Município.

Na área do desporto, recreio e lazer, sobressai no plano a continuação de iniciativas como “Sarau Vagos em Movimento”, “RF Vagos Open” e “Vagos CUP”. E, também, o “Programa Animar o Verão”, que inclui atividades como o “Vagos Moda Antiga”, o “Municípios sem Fronteira”, a mostra de artesanato, a “Feira à Moda Antiga” e os concertos non Largo Parracho Branco, na praia da Vagueira. Já a “Rota dos Moinhos de Portugal” e o projeto “Gândara TourSensation” são apostas para o setor do turismo.

11 milhões em investimentos

A Câmara estima investir 11 milhões de euros no município, de acordo com o seu Plano Plurianual de Investimentos. E adiantou que “será nas funções sociais que se verificará o maior investimento, com destaque para a educação e para a implementação da Estratégia Local de Habitação”.

Nesse campo, estão previstos investimentos na reabilitação e requalificação do parque escolar de Vagos. Ao mesmo tempo, a Autarquia promete reabilitar o Bairro da Corredoura, adquirir terrenos e construir habitações, além de adquirir e reabilitar habitações já existentes, de forma a “melhorar as condições habitacionais das famílias mais carenciadas”.

A regeneração urbana será outra das apostas da Câmara para 2023, com a requalificação da Rua da Fonte a ser o maior investimento nesse campo. Na calha para o próximo ano está, igualmente a requalificação dos passadiços das praias da Vagueira e do Areão.

Também na Vagueira, a Autarquia prevê avançar com a construção do Centro Náutico e Piscatório, “que proporcionará aos pescadores melhores condições para



o exercício da sua atividade, permitindo, ainda, a criação de condições para a prática de desportos náuticos, através do Centro de Formação Desportiva de Desportos Náuticos do Agrupamento de Escolas de Vagos.

Nos planos da Autarquia para o próximo ano destacam-se, também, a colocação de um novo relvado sintético e respetivo sistema de rega no Estádio Municipal, o investimento de 1,3 milhões de euros na ligação da Zona Industrial de Vagos à A17 e a requalificação da rua Padre Vicente Maria da Rocha, bem como a construção de pistas cicláveis em alguns pontos do concelho. Além disso, serão feitos arranjos exteriores nos apoios à arte xévega, reabilitada a Casa Gandraesa e criada uma rede de “percursos naturais, culturais e religiosos”.

S.F.

Câmara devolve 2,5% do IRS aos munícipes

O executivo municipal aprovou, recentemente, a devolução de 2,5% do IRS de 2023 aos munícipes. O município adiantou que, de acordo com a decisão, vai prescindir da cobrança de metade da taxa global de IRS a que tem direito segundo a lei (de 5%), “revertendo este valor para os orçamentos das famílias vagueses sujeitas à tributação fiscal em sede de IRS”.

A decisão do executivo camarário prendeu-se com “o aumento generalizado do custo de vida das famílias, por via da guerra da Ucrânia e da subida da taxa de inflação”. A Autarquia explicou, também, que “o custo da medida será suportado pela subida da receita de IMT e de Derrama e pelo aumento previsto

das transferências do Estado para 2023”.

A medida só será sentida pelos munícipes em 2024.

“Com esta medida, pretendemos dar um sinal claro de que percebemos as dificuldades e de que queremos continuar a contribuir para amenizar o impacto da subida do custo de vida a que as nossas famílias estão sujeitas. A realidade atual impõe-no e, no presente, há condições e cabal justificação para o fazer”, frisou Silvério Regalado. A decisão, no entanto, terá apenas um caráter excepcional e temporário, vigorando “até que o enquadramento presente de dificuldades económicas se esbata”.

S.F.

Apoios até 72 euros para esterilização de cães e gatos

Candidaturas ao programa da Câmara de Vagos podem ser apresentadas até ao dia 17 de dezembro

A Câmara de Vagos aprovou, este mês, um programa extraordinário de apoio à esterilização de animais de companhia (cães e gatos). Os apoios vão dos 20 aos 72 euros – quando, no ano passado, iam até a um máximo de 55 –, dependendo do animal e do sexo. A iniciativa é dirigida a quem reside no concelho, sejam pessoas individuais ou associações, e as candidaturas podem ser submetidas até dia 17 de dezembro.

Segundo a informação adiantada pela autarquia, “este programa insere-se na estratégia municipal de política de bem-estar animal e controlo da população errante”. Desse modo, os interessados podem candidatar-se ao apoio, para que lhes seja reembolsada parte do dinheiro gasto na esterilização de animais: 20 euros para esterilização de gatos, 46 para gatas, 40 para cães e 72 para

cadelas. A Autarquia adianta que o programa de apoio contempla “a possibilidade de candidaturas para participação total da esterilização, por parte de agregados familiares com comprovada carência económica, reconhecida pela Junta de Freguesia da área de residência”.

Para se candidatarem, os interessados têm que submeter a candidatura através do e-mail helena.sousa@cm-vagos.pt ou, presencialmente, junto do Balcão de Atendimento do Cidadão, na Câmara Municipal. Os documentos necessários são o formulário de candidatura, que pode ser descarregado no site do município, o comprovativo de residência do detentor do animal, o comprovativo de identificação eletrónica e registo no sistema de informação de animais de companhia (SIAC), a cópia do boletim



sanitário com vacina antirrábica válida e com informação relativa à espécie, sexo e peso do animal, o comprovativo de registo e licença na Junta de Freguesia (no caso dos cães), uma declaração do SIAC emitida pelo médico veterinário responsável pela esterilização (com data de realização da mesma), fatura e recibo do procedimento médico realizado (a entregar após a realização do procedimento) e, finalmente, o comprovativo de IBAN do requerente.

Para quem pretender apoio para a participação total da esterilização, é ainda necessário que os candidatos apresentem uma declaração, emitida pela Junta de Freguesia da sua área de residência, a comprovar a situação de carência económica.

S.F.

Adolescente de Fonte de Angeão morre em acidente na Figueira da Foz

Melissa Venceslau tinha 13 anos e estava a regressar de assistir a uma atuação da banda a que o pai pertence

Um despiste de automóvel, na madrugada do dia 20 de novembro, pelas 3.30 horas, no Alto de Brenha, na Figueira da Foz, vitimou uma adolescente, de 13 anos, natural da Parada de Cima, freguesia de Fonte de Angeão. Melissa Venceslau estava acompanhada de familiares, quando a viatura em que seguiam entrou em despiste. A adolescente não resistiu aos ferimentos graves causados pelo acidente e acabou por morrer, já no hospital. Outras três ocupantes do automóvel – duas delas menores de idade – sofreram ferimentos ligeiros. A condutora ficou ferida com gravidade.

Segundo o Eco de Vagos apurou, as cinco ocupantes do carro estariam a regressar a Vagos, depois de terem estado num bar, na serra da Boa Viagem, a assistir a uma atuação da banda à qual o pai de Melissa, Toni Venceslau, pertence. Por motivos ainda por apurar, a condutora do automóvel, namorada do pai da adolescente, perdeu o controlo da viatura, entrando em despiste e embatendo no portão do Centro de Inspeção Automóvel da Figueira da Foz.

Ao local deslocaram-se, de imediato, os Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz, assim como a Viatura Médica de Emergência e Reanimação, do INEM. Quando a equipa médica chegou ao local, já o pai de Melissa tinha sido alertado



para o acidente e acorrido ao local, agarrando a filha nos braços.

Ao que tudo indica, a adolescente estava já em paragem cardiorrespiratória, mas a equipa médica ainda conseguiu reverter a situação, temporariamente, através de manobras de reanimação. No entanto, a situação voltaria a piorar, a caminho do hospital. O óbito de Melissa acabaria por ser declarado já na unidade hospitalar. Na sequência do choque emocional, o pai, Toni, também teve que ser assistido.

Três das feridas são naturais de Vagos e uma quarta de Vila Franca de Xira. Melissa Venceslau era aluna do Colégio Nossa Senhora da Apresentação, em Calvão, e tinha pertencido ao Agrupamento de Escuteiros CNE-826, de Fonte de Angeão. Ambas as instituições deixaram os seus votos de pesar à família nas redes sociais.

S.F.

Queda em altura mata trabalhador na Grestel

Vítima terá caído de uma altura de dez metros

Um acidente de trabalho na empresa Grestel, na Zona Industrial de Vagos, provocou a morte a um homem, de 66 anos. A vítima terá caído de uma altura de cerca de dez metros, acabando por falecer na sequência dos ferimentos sofridos, a 4 de novembro.

Segundo o Eco de Vagos apurou, o trabalhador em causa não era funcionário da Grestel, mas sim de uma empresa que se encontrava naquelas instalações a prestar serviços. A vítima, residente

nas Quintãs, em Ílhavo, foi socorrida no local após a queda, tendo sido transportada pelos Bombeiros de Vagos para o Hospital de Aveiro, onde deu entrada com ferimentos considerados muito graves. No entanto, acabaria por não resistir às sequelas do acidente, tendo o óbito sido declarado já na unidade hospitalar.

A GNR tomou conta da ocorrência, que também será investigada pela Autoridade para as Condições de Trabalho.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2022:
162 anos de Música,
por Vagos**



MAIS UM ANO, MENOS UM ANO...

Quase sem darmos conta disso, vamos chegando ao final de mais um ano nas nossas vidas mais ou menos agitadas, mais ou menos satisfatórias, mas sempre repletas de episódios irrepetíveis, os quais vão pintando as páginas da nossa história pessoal.

Também o mesmo se pode aplicar com a atividade desenvolvida por cada uma das associações que compõem o colorido de cada localidade em que se inserem.

No que diz respeito à Filarmónica Vaguense - a instituição cultural mais antiga do concelho de Vagos - o ano que termina muito em breve representou o regresso mais ou menos pleno ao ritmo da vida anterior à pandemia da Covid 19.

Regressaram as participações da nossa Banda nas festas, romarias e solenidades levadas a efeito no concelho de Vagos e nos concelhos vizinhos, bem como em Zamora, Espanha, nas animações de vários eventos particulares ou oficiais, para as quais a mesma foi convidada, e ainda em alguns concertos.

Para o encerramento deste ano de 2022, a Banda Vaguense levou a efeito o Concerto de Outono, no dia 19 de Novembro, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Vagos e vai comemorar a quadra festiva que se aproxima com um grande concerto de Natal, desta feita no pavilhão municipal de Vagos, em Dezembro, em parceria com outras associações culturais concelhias.

Quanto à Escola de Música da FV, as aulas de formação musical e instrumentos estão a decorrer presencialmente, na nossa sede, emprestando à mesma um enorme dinamismo e salutar ocupação das instalações do CER, no qual estamos integrados.

Os nossos alunos apresentam idades muito variadas (iniciando a partir dos 3 anos) e são oriundos de muitas localidades diferentes - se bem que a grande maioria seja composta por residentes na vila - sendo que alguns são filhos de migrantes que escolheram o nosso país em busca de uma vida melhor. Temos muita esperança que, de entre aqueles alunos que ainda não são executantes da nossa Banda, venham a surgir novos e competentes instrumentistas para reforço da nossa atividade artística, tal como vem acontecendo todos os anos.

Só com esta renovação anual poderemos - colmatar as inevitáveis saídas daqueles que vão em busca da concretização dos seus sonhos, noutras áreas profissionais, e

-assegurar um futuro sustentado e produtivo aos nossos agrupamentos musicais. Porque temos uma sede maior e mais confortável é possível assegurar melhores condições de aprendizagem e de treino a todos os candidatos que procuram a qualidade da escola da nossa instituição.

PAGAMENTO DE QUOTAS 2022

Informamos os nossos associados que devem proceder ao pagamento das quotas da FV, referentes ao corrente ano.

Para o efeito, poderão contactar os dirigentes da associação ou fazer transferência do valor de 10€ para o seguinte Iban, indicando na referência o nome de sócio, ou comunicando o pagamento para o mail abaixo referido:

PT50 0045 3340 4006 9619 803 04
filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 56 . NOVEMBRO 2022

Tem a Palavra a Mesa

Deus nos guarde a cabeça

Tenho estado cada vez mais angustiada com o facto de me aperceber que a nossa cabeça nos pode pregar rasteiras e nos tornar no que não somos e não desejamos ser.

O “avô Joaquim” dizia que “se sabia não tinha querido ser velho”. Dou-lhe razão. Cada dia que passa e nos enriquece de experiências e ensinamentos, mas também nos rouba capacidades e autonomia, nos deixa num ser diferente daquele que fomos construindo e que deixámos conviver com os demais. Habitamo-nos aos cabelos brancos, às queixas das dores que o corpo vai denunciando, à repetição de histórias... mas quando os comportamentos se alteram e temos que acolher uma pessoa nova, diferente... isso custa.

A pandemia presenteou-nos com isolamento e solidão involuntária, mas que nos foi privando de abraços e atenções próximas. A família esteve mais

à janela, a escola esteve mais ao monitor, as amizades estiveram no ecrã dos telemóveis e até os beijos dos namorados, não raras vezes, foram virtuais. Acho que, mesmo não nos tendo livrado ainda do maldito vírus, começamos agora a pagar uma fatura altíssima de consequências em termos da nossa saúde mental.

Odiei o teletrabalho quase tanto quanto a prisão que dei à minha mãe para a livrar do bicho. Mas e agora, como podemos compensar o que se perdeu? O que não vimos e não fizemos, as experiências que não tivemos e as conversas de rua que deixámos de ter?

Parece que estivemos todos numa bolha, aterrorizados com o desconhecido e que esse longo período nos foi furtado. Assusta pensar nas crianças que nasceram nesse período e que não conheceram família nem amigos. Todos quantos acompanhámos à sua morada final e a quem não pudemos abraçar nem deixar que nos abraçassem. Parece que aquele

tempo surreal em que estávamos proibidos de sair de casa ou do concelho foi apenas a escrita de guião para um filme de ficção.

Se eu, que voltei ao “corre corre normal”, sinto que perdi vida e estive assustada, como estarão aqueles que sequestrámos em casa, nas Instituições e que não permitimos que vivessem para além da bolha? E como estarão aqueles que viviam aterrorizados com a possibilidade de transmitir o vírus ao terem que trabalhar diretamente com os mais vulneráveis, mas que, mesmo assim, mantinham a sua vida pessoal? Temos cuidado uns dos outros? Temos reconhecido a importância da saúde mental?

Os miúdos... para além do que não conviveram, não brincaram... o que não aprenderam, o que passou como tendo sido feito e não foi aprendido. Esta malta fantástica que apresenta agora lacunas na aprendizagem, tomámos conta?

Como educadores exigimos situação específica para problema específico?

Confesso, estou amedrontada. Odeio o olhar perdido dos miúdos que sentem que perderam o comboio numa qualquer estação. Odeio a baralhação instaurada nas cabeças e a impotência de as reorganizar. Odeia a solidão e as consequências mentais que dela advém.

É muito triste quando a mente nos trai e nos deixa perdidos no meio de um imenso deserto. Saibamos todos estar alerta, acompanhar para o devido apoio minorando as sequelas. O Projeto Memorizar da Santa Casa da Misericórdia de Vagos pode ajudar no diagnóstico, acompanhamento ou encaminhamento das situações.

Agarremos bem as cabeças e não deixemos que elas fujam para muito longe.

Teresa Gaspar Mesária

Natal a chegar

Está a chegar a época mais mágica do ano! Por todo o lado já se começam a ver as luzes e decorações natalícias, e nós não ficamos atrás.

Na CAR, a magia do Natal já se começa a viver: as decorações começam a aparecer e, algumas até elaboradas pelas nossas jovens.

Também não nos falta o famoso calendário do advento, mas para nós tem uma contagem diferente! Não é composto pelos 24 dias, mas sim por 20 (um dia para cada jovem) e tem início 20 dias antes do nosso jantar de Natal.

Para que possamos viver ao máximo esta época Natalícia, mais do que só doces, o nosso calendário são desafios e pequenas tarefas divertidas, para que possamos aliar momentos de diversão, ao reforço dos laços entre todas.

Tentamos, à nossa maneira, que esta seja uma época especial, com sorrisos e alegria no coração das nossas meninas!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL



Recordar São Martinho

Reza a lenda, que Martinho, soldado gaulês, ao encontrar um mendigo despido no seu caminho e não tendo mais nada para lhe oferecer, cortou a sua capa ao meio dando uma metade ao pedinte. Naquele dia gélido de outono, adveio o milagre de São Martinho: o sol brilhou e aqueceu os corpos dos dois homens, física e espiritualmente. Para recordarmos este gesto de solidariedade fraterna, todos os anos desfrutamos do “Verão de São Martinho”.

Como já é costume, o SAD juntou-se à

ERPI para comemorar o Magusto no dia 11. Castanhas, fogueira, animação e jeropiga não faltaram à festa! Contamos ainda com o poderoso espetáculo do grupo Zabumbar Percussão da CERCIAAG, ao qual agradecemos e desejamos muito sucesso no seu caminho.

Num momento histórico tão incerto, um ato de humanidade e fraternidade pode ter um significado muito profundo.

Possamos cada um de nós refletir sobre a sábia lição de São Martinho.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO



Brincar ao ar livre

Brincar na natureza no Outono é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Os ambientes livres são propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento da linguagem. Este contato com elementos da natureza, nesta estação, contribuiu para uma infância saudável promovendo a imunidade, memória, capacidade de aprendizagem, socialização e condição física.

É a brincar ao ar livre que as crianças aprendem sobre o mundo, inclusive sobre a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.



Quando as condições meteorológicas impossibilitam esta exploração e brincar em espaço exterior é importante trazer para o contexto de sala texturas, cores, aromas e formas para as crianças poderem explorar. Mas a criatividade leva-nos mais além e com os elementos naturais podem-se fazer atividades nas diversas áreas, sobretudo no âmbito da expressão plástica. Estampagem,

colagem, simetria de folhas e pinturas com pincéis naturais, são apenas alguns exemplos daquilo que a natureza nos permite concretizar.

Mas, o melhor é, sem dúvida, poder vestir o casaco, calçar as galochas, colocar o gorro e, de cesto na mão, ir lá para fora... Juntos por Si!

CENTRO INFANTIL



Encontro de Associações do concelho de Vagos

O projeto CLDS 4G Vagos ConVida promoveu, no dia 18 de novembro de 2022, o Encontro de Associações do concelho de Vagos, no Centro de Educação e Recreio (CER), em Vagos.

Esta iniciativa está inserida na atividade 3 "Associativa" que tem como objetivos: capacitar os elementos das associações locais no desenvolvimento das várias iniciativas a que se propõem; revitalizar e impulsionar as associações locais na coesão das equipas e grupos já existentes e impulsionar redes de base de trabalho entre grupos e associações locais.

Este encontro pretendia capacitar as associações com ferramentas e técnicas de marketing digital para que possam chegar a um maior número de pessoas



e divulgar as próprias associações e atividades que desenvolvem. Juntou 19

associações e 3 juntas de freguesia e iniciou com uma dinâmica da Mais Feliz, Associação, seguindo-se a temática do marketing digital (redes sociais e contactos), dinamizada pelo Sr. Antero Pereira representante da Brandactivity - Agência de publicidade. Houve ainda espaço para uma troca de ideias e um pequeno convívio.

No seio de uma comunidade as associações têm um papel fundamental na dinamização de atividades, na eternização da cultura local, na aproximação das pessoas e no combate ao isolamento e vulnerabilidade social. No final houve espaço para as associações tirarem algumas dúvidas com o orador.



A Equipa do CLDS 4G Vagos ConVida agradece a participação de todas as associações e juntas de freguesia neste encontro.

CLDS 4G VAGOS CONVIDA

O ENVOLVER também saltou à fogueira!

Martinho, cavaleiro gaulês, monge e santo, é capaz de trazer o verão no outono mais rigoroso e, graças a ele, fazemos o Magusto. Tradicionalmente, acendem-se fogueiras, comem-se as castanhas e bebe-se jeropiga. Diz-se, ainda, que protege os cavaleiros, os alfaiates, os pedintes e os produtores de vinho. Lembramos o velho ditado: "No São Martinho, lume, castanhas e vinho".

Nós, europeus, nutrimos um carinho muito especial pelo popular São Martinho, dia que é celebrado em vários países. O

ENVOLVER também quis partilhar esta tradição com os beneficiários do projeto, dar a conhecer a sua lenda e fazer o Magusto. Esta atividade realizou-se na sede do ENVOLVER, no dia 12 de novembro. São Martinho não faltou e aqueceu-nos com o sol a brilhar, a fogueira, as castanhas, a jeropiga e muita alegria.

Iniciamos agora os preparativos para as épocas festivas de fim de ano, pois lá diz outro ditado: "Do São Martinho ao Natal vai um salto de pardal"!

PROJETO ENVOLVER



O Cuidador

Pensar novembro é pensar em CUIDADO, não é à toa que é um mês que inicia com um tributo àqueles que em nos deixaram memórias (1 de novembro - Dia de Todos os Santos), que corridos 5 dias abraça o Cuidador Informal (5 de Novembro - Dia do Cuidador) e por aí fora, dia a dia, oferece pinceladas de cor, nas folhas do outono, cheiros e sabores, nas folhanhas assadas numa fogueira.

Porque a nós nos é especial e entramos todos os dias em casa de cuidadores, este mês cabe-nos homenageá-los. Perdoem-nos restante comunidade, mas este será um texto dirigido a quem cuida. Para si cuidador... Aquele que não escolheu cuidar, que mesmo com "pouco jeito", coração frágil ou cicatriz (ainda) dorida, arregaça as mangas e funciona na sobrevivência de um dia a dia de dor, saudade e cansaço... mas funciona! E estabelece um dia a dia que se sente em Amor.

Permita-se errar, permita-se não conseguir responder com carinho todas as vezes, permita-se chorar ou até explodir, mas permita-se expressar o que



sente! Permita-se tirar tempo para cuidar de si, ou então desculpe-se por não o conseguir fazer. O que mais desejamos é que acredite nas suas capacidades, acredite nos seus sonhos, acredite que ainda pode realizar algo que lhe parece louco, acredite no elogio, acredite na vida, acredite em si! Quando assim é o coração fica mais forte.

Quando se acredita é-se mais feliz!

PROJETO MEMORIZAR

O poder de um ABRAÇO

Mais um outono que chegou...

Quantos outonos já não vivemos?

Uma boa quantidade deles nesta nossa vida tão vivida!

Abraçamos este, com todo o carinho!... Uma leve brisa a tocar no nosso rosto enrugado, acariciando os sulcos de uma vida...

Uns raios de sol aquecendo a nossa alma e o nosso coração...

Um olhar debruçado nas folhas a cair, amarelas, castanhas, laranja, avermelhadas, folhas de tantas e tão bonitas cores, as cores de outono! Na ementa já aparecem as papas de abóbora, tradição de outrora!

Um degustar sem fim de sensações, agora sem tempo!

Este verão de São Martinho permitiu-nos, também, desfrutar, da nossa festa do Magusto... Que tarde tão bem passada no jardim, ao sol, com as castanhas a assar e para abrilhantar a festa a fantástica atuação da Fanfara da CERCIAAG "Zabumbar Percussão".

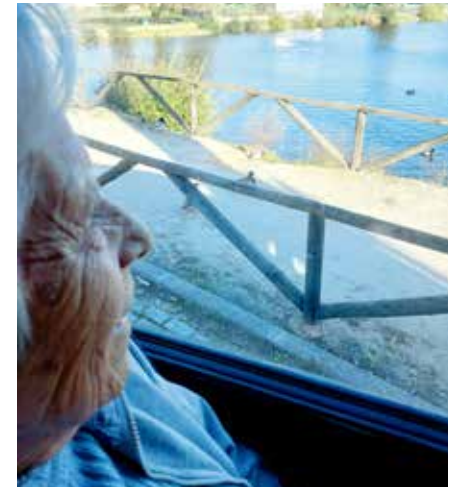
Parabéns e bem ajam pelo trabalho de tanto valor que nos apresentaram!

Adorámos, foi um momento feliz! Obrigado!

Mais um outono que chegou...

Quantos outonos já não vivemos?

Uma boa quantidade deles, é certo, mas, agora, com outro sabor, o acumular de todos os sabores de todos os outonos, que transparecem sabedoria!



Aqui na ERPI temos tido a oportunidade de aproveitar bem este nosso outono! Fizemos várias saídas ao exterior, o contacto com a natureza é uma coisa que tanto apreciamos e que tanto nos rejuvenesce!

Plantas, animais, mar, rio, mata, campos, tudo à nossa volta é natureza...que nos acolhe e nos abraça!

Vivemos num concelho rico em termos naturais, temos passeado e usufruído dessa riqueza!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

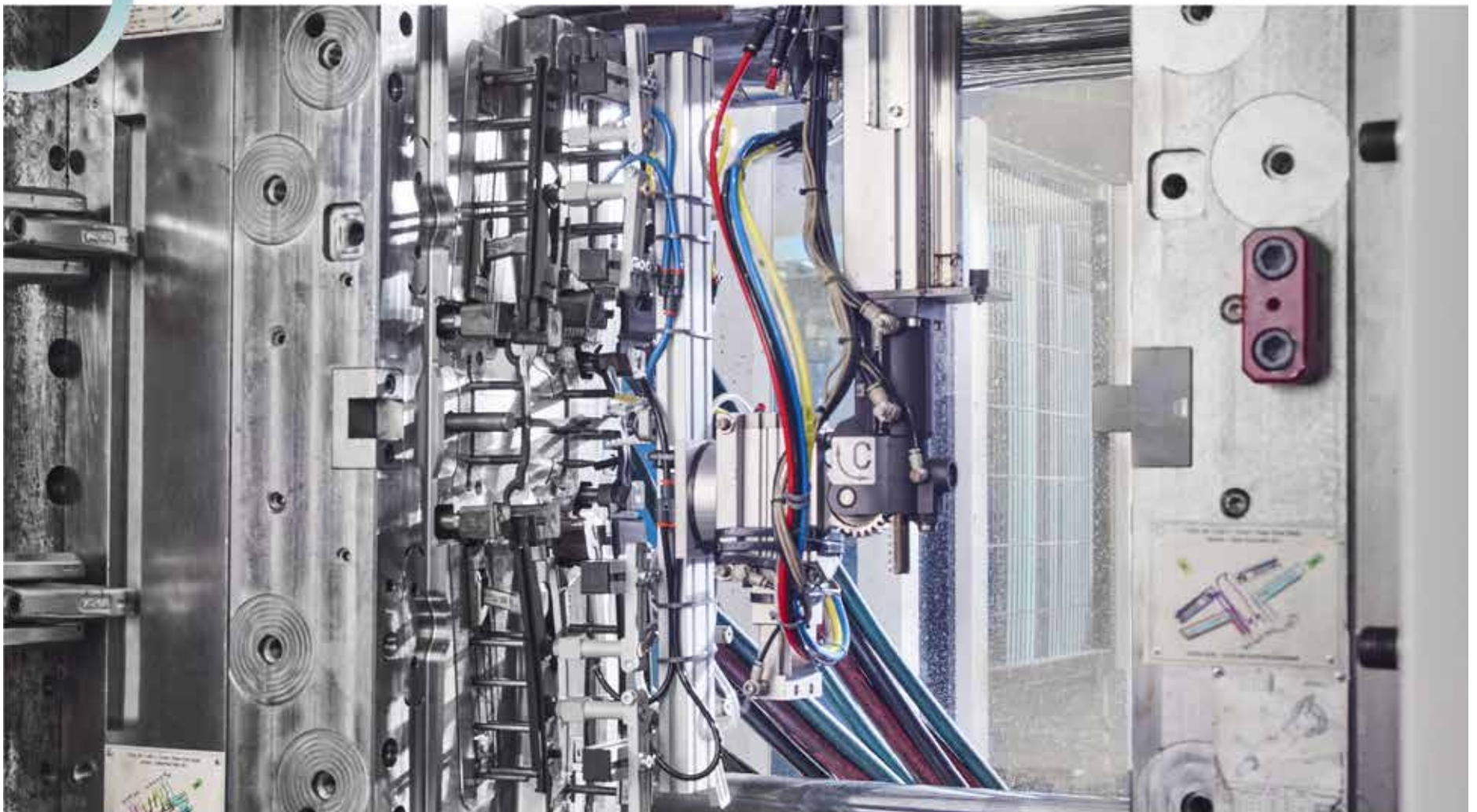
eml
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



BREVES

AMBIENTE . O Município de Vagos foi distinguido com Selo de Qualidade do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos (ao consumidor), atribuído pela Entidade Reguladora de Águas e Resíduos (ERSAR). A atribuição do certificado aconteceu numa cerimónia, em Lisboa, onde, segundo a Câmara, foi distinguido “um número bastante restrito de municípios, reconhecidos pelas boas práticas adotadas”.

ESCUTISMO . O Colégio Nossa Senhora da Apresentação, em Calvão, recebeu, no fim de semana de 19 e 20 de novembro, o Encontro Nacional de Chefes

de Unidade (UNO), do Copo Nacional de Escutas. No total, estiveram presentes mais de 1400 participantes, de todo o país, que integraram plenários, mesas-redondas e workshops, entre outras atividades.

ALDEIA VERDE . No âmbito do projeto Aldeia Verde, a freguesia de Calvão recebeu, a 12 de novembro, uma iniciativa de recolha de resíduos no espaço público. A atividade teve a participação da comunidade local, assim como do Agrupamento de Escuteiros 850 de Calvão, que contribuíram para um meio ambiente mais sustentável.

DESPORTO . O Pavilhão Municipal Dr. João Rocha foi palco, a 19 e a 20 de novembro, do XVII Torneio Aberto de Ténis de Mesa do Concelho de Vagos, que contou com a presença de mais de 400 atletas. A organização do evento esteve a cargo do Vagos Sport Clube, em parceria com a Câmara Municipal, sob a égide da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

SURF . “Surf e Salvamento - Vagos, um destino seguro” é o nome da ação de formação que vai decorrer, a 2 e 3 de dezembro, no Centro de Promoção e Desenvolvimento de Desportos Náuticos (no primeiro dia, entre as 18 e as 22

horas; no segundo, entre as 9 e as 13 horas). A iniciativa tem frequência gratuita, é dirigida a todos os praticantes de surf e insere-se no programa “Formação+Próxima”, que a Câmara de Vagos implementou, por desafio do Turismo de Portugal. Os conteúdos da formação em causa serão “Surf: produto turístico estratégico”, “Segurança na prática de surf”, “Surf seguro em praias não vigiadas: em cada surfista um agente de segurança” e “Intervenção, alerta e salvamento em cenário aquático”. As inscrições devem ser feitas no site da Autarquia.

S.F.

Associação de Surfistas de Vagos

A Associação de Surfistas de Vagos (ASV) foi fundada por escritura pública realizada em 13 de maio de 2014, por cerca de 20 sócios-fundadores, sendo uma associação pública de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo principal a promoção das atividades náuticas, designadamente do Surf, numa perspetiva de lazer e de desporto para todos e, também, de competição. Bruno Rocha, sócio fundador e Presidente da Direção, refere-se ao presente e ao futuro desta associação.

Sede e organização

A primeira sede foi em casa do sócio fundador, na Lomba. Atualmente a sede é na EB1 da Vagueira-centro que, estando desativada, foi disponibilizada à ASV para fins de utilização como sede de apoio à atividade desportiva e, no seguimento dessa utilização, através de uma candidatura ao programa “MAR 2020”, promovida pelo Município e apoiada pela ASV, no valor de 140 mil euros, foi adaptada a Centro de Formação e Desenvolvimento de Desportos Náuticos.

Sendo um mini Centro de Estágios, possui uma zona de dormidas (8 beliches) e de alimentação (sala e cozinha), bem como uma sala de formação, ginásio e zona de armazenamento, apresentando muito boas condições para as finalidades que pretende. A Associação apresenta estabilidade diretiva e financeira.

Atividade desportiva

A atividade desportiva possui duas componentes: a de competição federada e a de promoção de atividades desportivas de formação

e de lazer, com uma forte componente social.

A atividade federada

Quanto à primeira vertente, a ASV tem atualmente 12 atletas inscritos na Federação Portuguesa de Surf, em três variantes da modalidade: Bodysurf (que se realiza sem prancha, utilizando o corpo para deslizar nas ondas, podendo o surfista utilizar barbatanas), Knee Board (em que o surfista apoia os joelhos na prancha, podendo utilizar barbatanas) e o Surf tradicional, no qual o surfista desliza nas ondas, apoiado nos pés e em posição vertical.

Estes atletas têm cada um o seu treinador, realizando os seus treinos de forma autónoma, quase sempre, no mar da praia da Vagueira e com uma periodicidade variável, mas sempre várias vezes por semana. Participam em provas federadas de âmbito regional e nacional de cada especialidade, havendo já alguns resultados muito relevantes: Miguel Rocha foi já, por três vezes, Campeão Nacional de Bodysurf, no escalão sénior e Tiago Mesquita foi, também, Campeão Nacional de Bodysurf, mas no escalão júnior. Na modalidade de Surf a Miriam Julião, com apenas 14 anos, será, porventura, a atleta com um futuro mais promissor; compete nas etapas dos campeonatos regionais e na liga MEO Surf, na categoria Open. Venceu duas etapas do RipCurl do Gromsearch, tendo conseguido o apuramento para a final europeia na categoria de sub 14. Recentemente, classificou-se em 3º lugar no Campeonato Nacional de Esperanças, na categoria sub-18 e é já presença regular nos estágios da seleção nacional de Surf.

A atividade de lazer e de formação Nesta vertente, a ASV tem apresentado candidatura ao Programa Nacional de



Desporto para Todos, do IPDJ, tendo obtido aprovação e financiamento desta entidade nos 4 últimos anos, num projeto que tem por objetivo promover o Surf junto do maior número de pessoas.

Em parceria com a “Migas Surf School” tem implementado estes projetos em junto de diversos grupos-alvo: CASD de Santa Catarina (Residência Autónoma, com jovens com handicaps), Santa Casa da Misericórdia de Vagos (Unidade Residencial), população ativa, em regime de livre participação (aulas abertas ao público) e com o Agrupamento de Escolas de Vagos, designadamente nas AEC.

Ainda nesta dimensão, também organiza eventos abertos à população, designadamente o Surf na Vila (realizado anualmente para comemorar a data da fundação) e o Night Drop Surf, realizado também anualmente, em finais de agosto.

Campeonatos

A ASV tem colaborado na captação e dinamização de vários campeonatos na Praia da Vagueira, como é o caso da Etapa do circuito nacional de bodysurf “Vagueira PRO”, e na recente etapa realizada do Circuito Regional de Surf do Norte.

Cooperação entre o AEV e a ASV São diversas as iniciativas conjuntas entre as duas entidades: nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) realizadas no Centro Escolar da Boa Hora com o 3º e 4º anos (cerca de 50 alunos) com o desenvolvimento semanal de modalidades náuticas (Canoagem, Vela e Surf), a ASV apoia o desenvolvimento do Surf, disponibilizando equipamentos e assumindo os custos do apoio técnico desta modalidade (treinador João Gomes e restante staff técnico da Migas Surf School).

Também se disponibiliza o Centro Náutico da Vagueira, permitindo a sua utilização pela comunidade durante os meses de julho e agosto, tendo, neste verão, havido cerca de 150 utilizadores de lazer, assim como a colaboração em ações conjuntas como, por exemplo, no Dia Europeu do Desporto e na Semana da Mobilidade), são, também, realidades com passado e com futuro

A realização se sessões conjuntas de formação de professores e de monitores, a cedência das instalações ao AEV para a realização de ações de formação sobre temáticas náuticas, são, também, realidades com passado e com futuro.



JÁ DESTE UNS CLIQUES?

SOLUÇÕES DE PROFISSIONAL, COM DISCURSO LOCAL!



REFERÊNCIA

10 LOJAS FÍSICAS

De norte a sul do país

DESTAQUE

LOJA ONLINE

Mais de 450 produtos agora disponíveis

OPORTUNIDADE

10% DE DESCONTO

Na primeira compra na loja online Mistolin Solutions

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Acabados de sair das festividades do Halloween, nas quais o Pão de Deus foi a iguaria principal, entrámos no mês de novembro. Neste mês realizámos várias atividades, nomeadamente o São Martinho, com a confeção de bolachinhas de castanha e a elaboração de vários trabalhos alusivos ao dia.



Associação Boa Hora

No passado dia 31 de outubro comemorou-se na nossa instituição o Halloween. Embora não seja uma tradição portuguesa, é uma data muito aguardada pelas nossas crianças. Através da colaboração dos pais chegaram à instituição diversos elementos alusivos ao Halloween, como abóboras, fantasmas, chapéus de bruxa entre outros. Tais elementos permitiram decorar o nosso espaço, e mais tarde foram apresentados a um júri muito peculiar, os nossos idosos. Através desta festividade pudemos juntar várias valências, realizar o nosso concurso e partilhar um delicioso lanche, feito com a ajuda dos nossos idosos.

Com o mês de novembro chegam as aguardadas castanhas. Na creche elaboram-se trabalhos, ouvem-se canções, conta-se a lenda de S. Martinho e ouve-se a história da Maria Castanha. No dia de S. Martinho tivemos a oportunidade de visualizar a simulação da tradicional fogueira do Magusto, onde antigamente se assavam as castanhas. Também pudemos ouvir a lenda de S. Martinho contada pelos nossos "avozinhos" e saborear as castanhas assadas. São tradições que se revivem, memórias que se avivam e saberes que se partilham.

Avizinha-se a chegada do Dia Nacional do Pijama, e com ele relembra-se o direito que cada criança tem em ser acolhida



numa família que a proteja, valorize, mas acima de tudo que a ame. De forma a assinalar esta data, na creche, as crianças realizam alguns trabalhos sobre o tema e vêm vestidas com os seus pijamas favoritos. Assim, enaltece-se o valor da família e a importância desta no desenvolvimento e bem-estar da criança.

CASD Santa Catarina

Foi com grande satisfação e de coração cheio que recebemos a visita da escritora Ana Luísa Carrola. Foi uma manhã muito agradável. A escritora presenteou os meninos do pré escolar e do catl com a "Hora de Conto", com as histórias da Mia, e o livro escolhido foi "Uma Amizade Especial". Apresentou o seu livro de uma forma muito especial e divertida. No final fizemos uns jogos, cantamos. Oferecemos um lanchinho feito com a ajuda dos meninos e tivemos direito a sessão de autógrafos, para quem adquiriu os seus livros..

Queremos agradecer, a disponibilidade e a simpatia da escritora Ana Luísa Carrola.



Centro Social e Bem Estar de Ouca

No dia 11 de Novembro, festejamos o Dia do Nosso Padroeiro. Festa que se mantém viva na nossa instituição.



Não faltou o sol, a energia e boa disposição no convívio entre idosos, crianças e colaboradores. Viva o São Martinho!!!





ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Acreditamos que não é o dinheiro
que faz girar o mundo
mas sim o bem que se pode fazer com ele.



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |     



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR UM POUCO DO "ECO DE VAGOS" NO DECORRER DA 2ª SÉRIE

Ao surgir a 1ª edição da 2ª série, que foi de 20 de agosto de 1974 até dezembro de 2014, o jornal "Eco de Vagos" não tinha diretor, mas uma Comissão Diretiva formada por: Manuel de Oliveira Pereira, Alexandre Claro Loff e Victor Queirós e uma Comissão Administrativa, formada por: José António Martins Rei, Mário Mesquita e Samuel dos Santos Grande. Além dos membros das comissões, colaboraram no 1º número, em 20 de agosto de 1974 diversos colaboradores de entre os quais este modesto colaborador do atual "Eco de Vagos". Algum tempo depois do início da 2ª série em virtude do serviço militar e outros serviços foram forçados a deixar o jornal vários elementos das comissões. Em 1976, Mário Lacerda Cunha e António Carlos Ferreira iniciaram-se como colaboradores, juntamente com Horácio Dinis, de Calvão, Eng.º Carlos Souto, António da Silva Dionísio e Mário Mesquita. Eduardo Jaques foi colaborador durante alguns meses. Outro colaborador foi A. Costa, com alguns artigos de entre os quais "O Espeto de Papel". Com os anos 80, quando J. Ferreira já era o proprietário do jornal surgiram: João Pedrógam, Rui Rufino, A. Vasconcelos, Basílio de Oliveira, Manuel Carramilo, Joaquim M.C. Carlos, Manoel D'Almeida. Colaboraram durante anos António Vieira, Silva Peixe, Quintino Teles, João Simões



das Neves (Pai), José do Amaral, João Correia, Margarida Amaral, Rui Vitorino, Júlio Vizinho, Eduardo Sá, Fausto Almeida, Manuel Libório, o estudante Martins. Em 1990 surgiram os colaboradores António do Carmo e Pedro Filipe, seu irmão, de Aveiro, Nazaré Marques, da Murtoza e Jane Branco, de Cacia. Também deu colaboração durante anos Luciano Ferreira dos Santos, de Anadia, Carlos Costa Campos Oliveira, e mais tarde Dora Santos. Colaboraram também Rodolfo C. Vidal, Domingos Amador, David M. Rocha,

Cristina Ferreira, Humberto P. Silva e diversos outros e outras por uma ou outra vez. O "Eco de Vagos" foi impresso desde o início da 2ª série em diversas tipografias. Lembro que João Simões das Neves (Pai), colaborou para além dos 90 anos de idade e até se publicou um poema que findava assim: " Mas vai haver eleições/ Não me queiras causar danos/ Espera aí morte matreira/ Muito em breve irás mandar/ Mas domingo vou votar/ E farei noventa anos/ Logo na segunda feira". Recordo que o "poeta marinheiro",

Silva Peixe quando estava quase a deixar o mundo escreveu isto: "E agora Silva Peixe, meu teimoso/É tempo de a caneta ires pousar/ Para que serve um pau tão carunchoso/ Se não pode ser trave em nenhum lar?"

Na foto entre outras pessoas está o aniversariante João Simões das Neves (Pai) e também estou eu e minha esposa, já falecida.

Muitos dos antigos colaboradores já não fazem parte do número dos vivos como se compreenderá.

Termino dizendo que J. Ferreira foi o único proprietário e diretor no decorrer da 2ª série, pois o "Eco de Vagos" foi apenas registado em abril de 1978, no Palácio Foz, em Lisboa. Atualmente o "Eco de Vagos" como se sabe pertence à Santa Casa de Misericórdia de Vagos.

João dos Santos Ferreira





VAGOS
O NOSSO
NATAL
DE 14 A 24 DEZ



ANIMAÇÃO DE RUA | MERCADINHO DE NATAL
CARROSSEL | CASA DE NATAL | CONCERTOS
CONTOS & HISTÓRIAS | ESPETÁCULOS
JOGOS DE ENCANTAR | LIVRO SOLIDÁRIO
PINTURAS FACIAIS | TEATRO

LARGO DA BIBLIOTECA | PRAÇA DA CORREDOURA | PRAÇA DA REPÚBLICA
AUDITÓRIO DO CER | IGREJA MATRIZ | PAVILHÃO MUNICIPAL | ITINERÂNCIA

Sente a magia